

# Independentes pedem a renúncia de Sarney

Um grupo de deputados ligados ao movimento visando à formação do Partido Independente pretende escalar, hoje, um de seus membros para pronunciar - se contra a atitude do presidente da Arena, senador José Sarney, que declarou estar a maioria do partido a favor da formação de uma única agremiação para apoiar o Governo.

O grupo de "independentes" vai reclamar da tribuna da Câmara a renúncia de Sarney da presidência da Arena, segundo deixaram transpirar para a imprensa, ontem.

O deputado Herbert Levy disse que cerca de oitenta parlamentares estão envolvidos no movimento pela organização de um segundo partido que possa apoiar ou negar apoio ao Governo, dependendo das circunstâncias, e reafirmou que o Governo cometera um grande erro se resolvesse partir para a organização de um único partido de apoio, o qual não tem condições de absorver todas as correntes políticas.

O deputado paulista acha que há lugar, na reformulação partidária que se pretende, para um partido que ofereça apoio ao Governo, eventualmente, mas que não seja compelido a fazê - lo. Em outras palavras, Herbert Levy acha que este partido pode apoiar o Governo quando considerar que fazê - lo é do interesse nacional, negando quando julgar conveniente.

Disse Herbert Levy que cerca de oitenta deputados arenistas não estão mais dispostos a integrar um partido que lhes imponha a obrigatoriedade inapelável de apoiar o Governo. Por isso, este grupo de parlamentares está se reunindo regularmente, já preocupado com a elaboração de um pré - programa do futuro partido, em torno do qual todos se uniriam.

O deputado paulista não afasta a possibilidade de que determinado número desses parlamentares venha a procurar diretamente o Presidente João Baptista Figueiredo para debater aspectos da reformulação partidária, quando insistirão a respeito da inconveniência de criação de um partidão de apoio ao Gover-

no, tendo em vista as próprias necessidades impostas pelo processo de abertura política.

Insiste Herbert Levy que a maioria dos deputados arenistas é favorável a uma maior liberdade na organização dos partidos políticos, defendendo a existência de dois partidos de apoio ao Governo.

Promete que o pré - programa em torno do qual se aliarão esses parlamentares terá uma mensagem eminentemente centro - democrática, identificados que estão todos os seus integrantes com os ideais da social - democracia.

O deputado Herbert Levy sustenta que o Governo acabará se convencendo da necessidade de permitir a criação de dois partidos e não apenas de um, a fim de que líderes políticos que alimentam sérias divergências regionais tenham a oportunidade de apoiar o Governo no plano nacional.

Na próxima semana, Herbert Levy pretende promover uma grande reunião com todos os deputados que estão comprometidos com a idéia de organização de dois e não apenas de um partido. Ele acha que a abertura torna obsoleta a idéia de solidariedade automática ao Governo dentro do Congresso.

Os defensores do segundo partido surgiram, igualmente, com uma fórmula engenhosa para contornar as dificuldades surgidas com a concepção governamental de só dispor de uma agremiação partidária: constituído o segundo partido, de apoio ao Governo, este não fará qualquer exigência antes que se fira, nas urnas, um novo pleito democrático, para testar a importância e a força das organizações partidárias.

Desta forma, o Presidente João Figueiredo, nem o ministro Petrônio Portella, seu articulador político, ficam obrigados a conceder qualquer vantagem imediatista a esse segundo partido, o qual não obstante se comprometeria a apoiar todos os atos governamentais sem qualquer contrapartida, a não ser um programa mínimo de ação a ser referendado num futuro próximo.